

(título) O meu primeiro animal de estimação

- 1 Há alguns anos, no Verão, estava a passar férias na casa dos meus
2 avós, na Praia de Faro.
- 3 Numam manhã, quando acordei, a minha avó trouxe-me uma caixa de
4 cereais inglesa. Dentro dela estava um camaleão! Era tão pequeno! Tinha
5 os olhos enormes, a cauda comprida e andava sempre com a língua de fora.
- 6 Passadas algumas semanas, já estava tão habituado a nós que a deixávi-
7 mos sair da gaiola durante o dia. Ele nunca saía do pátio, e andava sempre
8 atrás de mim.
- 9 Num um dia, quando voltei da praia, pela hora do almoço, a minha avó
10 contou-me que já não a vira há umas horas. Procurei-a por toda a casa,
11 mas nem sinal dele.
- 12 A seguir ao almoço, eu e as minhas amigas fomos procurá-lo pelo bairro. Perqui-
13 mó-los a toda a gente, mas ninguém o vira.
- 14 Depois do jantar, fui sentar-me perto do muro da nossa vizinhança. Estava
15 demasiado ocupada a pensar onde ele poderia estar para reparar que o meu
16 amigo estava ali mesmo, no jardimzinho da casa alugada todos os
17 anos por uma senhora já com uma certa idade.
- 18 No dia seguinte sentei-me no mesmo lugar para ler. Por alguma
19 razão, a minha avó chamou-me e deixou lá o livro.
- 20 Quando regresso, reparei em algo que estava sobre o meu ~~ficheiro~~
21 livro. Era ele. O meu amigo camaleão.
- 22 Acabámos por deixá-lo no jardim da casa do lado. A senhora não se
23 importou. Ainda o ano passado o vi, lá, a esperar por entre
24 as folhas, com os seus grandes olhos.
- 25

(título) Uma tarde na praia

1 Numa tarde de Verão, eu fui à praia
2 com a minha família e com o meu
3 cão, chamado Rubi. O Rubi é um pastor-
4 -alemão com pêlo castanho. Ele gosta muito
5 de fazer desporto e sobretudo gosta de
6 jogar ao disco, brinquedo que eu levo sempre
7 para a praia para jogar com ele e com o
8 meu pai, enquanto a minha mãe e a minha irmã
9 jogam raquetes,

10 Quando cheguei à praia fui logo para a água
11 com a Maria (a minha irmã) mas o Rubi não
12 quis ir, talvez estivesse com medo das ondas

13 Depois do banho fui à minha mochila para tirar
14 o disco e quando o Rubi o viu, pareceu que
15 tinha apanhado uma descarga eléctrica e saltou
16 para cima de mim

17 Tenho de dizer: o raio do cão apanhou sempre
18 o disco e às vezes até o mandei para bem
19 longe. Um dia destes vou levá-lo a um
20 concurso de lançamento de disco

21

22

23

24

25

(título) FAMÍLIA FELIZ!!


- 1 No dia 15 de Agosto fui à praia de S. João
 2 Estava um dia de muito calor e o mar muito calmo,
 3 quando olhei para a vista e vi um mar infinito... Peguei e
 4 olhei os meus pés, à frente estava um galhinho, a cremer
 5 deitada na areia. Peguei nele, pu-lo na água e foi-se
 6 embora. Decidi ir embora também.
- 7 No dia seguinte voltei à praia e vi o galhinho
 8 nadar em direção a mim, também eu fui em direção
 9 a ele. Olhámo-nos e abraçámo-nos. Então, o galhinho
 10 começou a nadar à minha volta e começámos a brincar,
 11 nessa altura, perguntei:
 12 - És fêmea ou macho?
 13 - Fêmea. - respondi - e vou ter um filho!
 14 Fiquei pasmada a olhar e disse-lhe:
 15 - Ohh, amanté tergo um aquário e levo-te para casa,
 16 a parede do meu quarto é um aquário, vais gostar!
 17 - Que simpatia! Quero muito! Estou ansiosa!
- 18 É assim foi, no dia seguinte, levei um aquário e
 19 leve-i-a para casa juntamente com o macho, seu "marido". A 23 de
 20 Agosto o bebe nasceu, foi uma grande felicidade. A pariz
 21 ela não tinha outros amigos, são eles, o macho
 22 fose ajudava-me a fazer os trabalhos de casa,
 23 principalmente de matemática, a fêmea Mariaça ajli-
 24 dava-me a escrever a lição para o dia seguinte e a
 25 bebe Maria escolhia as refeições, eram sempre as que ela gostava!

FAMÍLIA FELIZ!!

(título) A Aventura

- 1 Uma tarde de sol eu e o meu cão fomos até
2 ao parque para dar um passeio.
3 Do passeio vimos um mundo a ser raptado,
4 o meu cão começou a correr atrás da carrinha:
5 -Flash! Flash!!!- gritava eu.
6 Peguei na minha bicicleta e fui atrás da carrinha
7 quando chegámos disse:
8 - Isto é um crematório!!
9 E neste dito ouvira-se um grito de medo e era
10 do mundo, depois o meu cão fugiu outrossé!
11 Quando fui à procura do meu cão vi sangue, muito
12 sangue; e pensei:
13 - Se calhar raptam os mundos, tiram-lhe os
14 órgãos e fazem transfusões.
15 O rapto gritava, gritava, gritava até que
16 se fez silêncio.
17 - Se calhar já o estripavam, é a mais certa:
18 Fui lá a correr também pendurado o mundo
19 e estavam a dar socos como se fosse um
20 saco de boxe, e tinham tapado a boca com
21 uma mordaga.
22 O meu cão morden, aos que tavam a dar socos
23 ao mundo, mas fugiram dois.
24 O mundo agradeceu muito ao ~~co~~ meu cão:
25

(título) Um susto do mato

1 Agora, vou contar, uma aventura que se passou
 2 comigo e com o meu fiel cão, Popsi.
 3 Num dia de férias, eu e o meu cão Popsi, fomos
 4 fazer uma excursão na selva africana. Nós viajá-
 5 mos com o nosso grupo de aventureiros, no barco
 6 "AventuraSelva". Estávamos em Lagos, um mês de calor.
 7 Quando entramos em África, foi uma emoção!
 8 Eu e o meu fiel cão, Popsi, fomos logo explorar.
 9 Estávamos emocionados com tantas plantas e
 10 todos os tipos de animais, que, nem reparámos
 11 que o grupo ficou para trás. De repente, no
 12 maior do silêncio, ouvimos:
 13 • — Bruuuuuaahh...
 14 Então, na maior das confusões, começou a
 15 gritar e o Popsi a ladrar. O nosso grupo
 16 foi logo ter connosco e perguntaram o que
 17 é que se tinha passado. Nós dissemos que
 18 tínhamos ouvido um barulho enorme vindo
 19 de lá do fundo. Espreitámos por entre as folhas
 20 e, para meu espanto, vimos que tinha sido
 21 apenas um urso bebé a brincar. A nossa
 22 imaginação tinha voado e fez com que ^{ouvi-} ~~ouvi-~~
 23 semos um barulho maior. Continuámos a
 24 nossa excursão, mas agora, todos juntos! 
 25 fim ♥

(título) O meu ~~hamster~~ hamster desapareceu

1 Esta aventura passou-se à lano em
2 minha casa.

3 Quando chego a casa o meu pai disse-me:

4 - O Kiko desapareceu.

5 O Kiko era o meu hamster ao qual nós

6 gostamos muito, porque era pequeno e tinha

7 o pelo begê.

8 Eu ~~amii~~ minha irmã e o meu pai fomos procu-

9 rá-lo. Não estava na ~~gato~~ gaiola, onde

10 poderia estar?

11 Procuramos nas nossas quartos, em roupeiros

12 nas gavetas... em praticamente toda a casa.

13 Eu fiquei muito triste pois era o meu

14 animal de estimação que eu gostava muito.

15 Em dois sítios que eu não me lembrei de procurar

16 na cozinha e no estudo do meu pai.

17 Foi primeiro à cozinha, procurei na despensa

18 e nas gavetas, mas a busca tinha sido sem sucesso.

19 Só faltava um sítio, o estudo do meu

20 pai.

21 Procurei ~~em~~ nas gavetas, no roupeiro e de baixo de

22 armários, mas nada.

23 Pensei: havia algum onde o Kiko poderia estar?

24 Olhei para todo o sítio e quando olhei para

25 os ténis do meu pai, ~~encontrar~~ encontrei-o!

(título) ~~Um dia difíceis~~ para esquecer

1 Num lindo dia de Verão, estava eu sentada ao pé
 2 de um castanheiro, a ler uma história junto do meu
 3 cão Nero, castanho e branco, que ainda sempre a brincar
 4 comigo e que é o meu melhor amigo, quando:
 5 - Filha desapareceu! - disse o meu pai aflito.
 6 - Calma. Quem é que desapareceu? - perguntei eu.
 7 - A Tana! A Tana!
 8 - Mas como é que é isso possível?
 9 - Não sei, mas vem depressa.
 10 É assim o fiz. Procurámos por tudo o que é sítio mas,
 11 não a conseguimos encontrar. Só o Nero o poderia
 12 fazer pois ele é irmão dela e reconhece o seu lado,
 13 o seu odor, qualquer coisa que pertença a ela em
 14 todo o lado. Arrastei-o e ele veio ter comigo Andámos
 15 até que parámos num lindo bosque, com as árvores todas
 16 floridas onde reina a paz. O Nero começou a farejar,
 17 de um lado para o outro, quando se amagou pe-
 18 nante um poço. Eu e meu pai olhámos para dentro
 19 e vimos a Tana. Corri a buscar um balde, atei a uma
 20 corda e deitei-o para o interior do poço tentando-a salvar.
 21 Quando a Tana ~~subiu ao balde~~ veio para o exterior
 22 do poço ainda estava viva. O meu pai fez o que pôde
 23 para a reanimar, mas ela não sobreviveu.
 24 Eu e o Nero nunca mais fomos os mesmos sem a
 25 Tana, e em vez de ler histórias vejo álbum de fotografias dela.

(título) Quem é dono de quem

1 Eu sou o Pedro e tenho um animal de estimação que é um hamster,
 2 sendo o seu nome Max. Ele sempre foi um simples
 3 animal de estimação e eu o seu dono. Mas houve
 4 um acontecimento que mudou as nossas. Existia, noutra
 5 dimensão um país chamado Animália. Nesse sítio, os
 6 animais simplesmente falavam!!
 7 Bem, um dia eu percebi que o meu Max tinha
 8 desaparecido! Bem, naquela situação, eu não fazia mais
 9 nada mais senão procurá-lo. Procurei incansavelmente
 10 até que, para surpresa minha, vi uma porta aberta e
 11 eu com curiosidade, fazendo-me de convidado, entrei o
 12 que aconteceu foi que a dita porta malta ~~por~~ porta
 13 se fechou e eu não me contive e fiz um dram. Aquela
 14 situação não foi muito simpática mas há sempre um
 15 lado positivo e de facto eu encontrei o meu hamster.
 16 A situação que me deixou mais impressionado foi
 17 o facto de Max conseguir falar a minha língua. De
 18 facto, eu podia gostar mas já estava ciente de que
 19 tudo é possível. O meu hamster disse-me que foi
 20 convocado para acabar ~~com~~ com uma conspiração contra
 21 o rei de Animália e lá seguimos nós com a aventura.
 22 Encontramos um grupo de conspiradores a atacar o
 23 rei e sem mais demoras fomos acabar com as suas
 24 iniciativas e por fim essas conspirações e a sua organização
 25 foram presas. O que eu aprendi desta aventura foi que eu não sou o dono de

1 Esta história foi há muitas anos num
2 reino chamado Hylule, onde vivia um
3 cavaleiro chamado Peter (que sou eu). Foi
4 convidado para a cerimónia para escolher o noivo
5 para a filha do rei e eu aceitei.

6 No dia seguinte, na cerimónia, fui eleito candidato
7 para ser noivo da princesa (op que era a princesa
8 mais bonita e esbelta que já mais vi na
9 minha vida), mas só com uma condição me
10 podia casar com a filha do rei: Tinha de
11 passar dois testes: tirar o corno do unicórnio e
12 encontrar o tesouro do vulcão! E lá fui...

13 Cheguei ao meio da floresta com um
14 machado e encontrei o unicórnio. Lá estava
15 com o seu corno, e começou a correr para
16 minha direcção, quando saltei e ele foi
17 contra uma árvore e cortei-lhe o corno.

18 Entreguei o corno ao rei e ele deu-me
19 um dragão a que eu chamei IceLight.

20 Fui até ao vulcão, onde lutei com muitos-
21 -rões em chamas até que cheguei a uma
22 sala onde estava o tesouro... até-o às
23 patas do IceLight quando o vulcão entrou em
24 erupção e quase que nos tínhamos esmagados

25 por uma pedra mas salva-nos e entregámos o
tesouro ao rei e ele deu-me o tesouro e a mão da
filha dele.
Casamos e fomos para o castelo onde fomos
viver!

(título) Uma tarde de verão

1 Certo dia, eu e o meu cão Franly fomos
2 dar um passeio pelo jardim, pois estava uma
3 tarde de sol ~~na~~ fantástica para estar em casa.

4 Quando lá chegamos estava um cão a
5 passear com o seu dono.

6 A princípio o meu manteve-se perto de
7 mim, pois era educado e respeitador,
8 mas quando o outro começou a correr o
9 Franly foi atrás dele levando-me arreato.

10 Larguei-o, pois já não o ia conseguir
11 parar. Os cães seguiram caminho enquanto
12 eu falava com a Leonor, que era a
13 dona do outro cão.

14 — E agora, o que vou eu fazer
15 sem o meu cão? — interzequei-me — Não
16 posso voltar a casa sem ele.

17 — Vamos procurá-los — respondeu a
18 Leonor.

19 Andamos pouco até os descobriremos no
20 meio do pinhal.

21 — Finalmente.

22 — Desculpa por o Snobby ter amado
23 esta confusão — pediu-me a Leonor.

24 — Não faz mal, mas agora tenho de ir.

25 — Adeus — Respondemos em coro.